

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

Etec EURO ALBINO DE SOUZA

**Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em
Administração**

Beatriz Ferreira Da Silva

Caroline Élica Silveira Daichmann

Jaqueline Nogueira Franco

Julia Leticia Maciel

Tainara Gonçalves da Silva Cândido

Victor Rodrigues Moitinho.

**A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO PESSOAL, VISANDO
À ESTABILIDADE FUTURA E A APOSENTADORIA.**

Mogi Guaçu

2025

Beatriz Ferreira Da Silva

Caroline Élica Silveira Daichmann

Jaqueline Nogueira Franco

Julia Leticia Maciel

Tainara Gonçalves da Silva Cândido

Victor Rodrigues Moitinho.

**A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO PESSOAL, VISANDO
ESTABILIDADE FUTURA E A APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso técnico em administração empresarial da Etec Euro Albino de Souza, orientado pela Prof. Samira El Khoueiri e Prof. Glauca Pereira da Silva. Como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração empresarial.

Mogi Guaçu

2025

BEATRIZ FERREIRA DA SILVA
CAROLINE ÉLIDA SILVEIRA DAITCHMANN
JAQUELINE NOGUEIRA FRANCO
JULIA LETICIA MACIEL
TAINARA GONÇALVES DA SILVIA CÂNDIDO
VICTOR RODRIGUES MOITINHO

**A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO PESSOAL, VISANDO
ESTABILIDADE FUTURA E A APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Escola Técnica Estadual
Euro Albino de Souza, como requisito para
receber o título de Técnico em Administração.

Aprovado em Mogi Guaçu, 19 de novembro de 2025

Banca Examinadora

Samira El Khoueiri (Orientadora)

Gláucia Pereira Da Silva (Co-orientadora)

Daniel Tarossi

Guilherme Caruso Rodrigues

Isabela Gimenez Meneguci

S586a

Silva, Beatriz Ferreira da; Daitchman, Caroline Élide Silveira; Franco, Jaqueline Nogueira; Maciel, Julia Leticia; Cândido, Tainara Gonçalves da Silva; Moitinho, Victor Rodrigues.

A administração financeira na gestão pessoal visando estabilidade futura e aposentadoria – Mogi Guaçu – SP. 2025.

34 p.

Trabalho de Conclusão do Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Administração da ETEC Euro Albino de Souza de Mogi Guaçu.

Orientadoras: Professora Mestre Samira El Khoueiri e Professora Especialista Gláucia Pereira da Silva

1. Consumismo. 2. Educação. 3. Financeiro. I. Khoueiri, Samira El e Silva, Gláucia Pereira da. (orientadoras) II. Título.

CDD 306.3

Resumo

A administração financeira pessoal é essencial para garantir estabilidade econômica e qualidade de vida, tanto no presente como no futuro. Este trabalho tem como objetivo apresentar de que forma a gestão financeira pode auxiliar na vida dos indivíduos, abordando a importância da administração financeira aplicada a gestão pessoal, destacando como ela pode auxiliar em questões financeiras futuras, como a aposentadoria. A pesquisa busca entender como os fatores psicológicos e emocionais interferem na forma com que os indivíduos administram seus recursos financeiros, tomando decisões consumistas, poupando ou investindo o seu capital, esses estudos se fundamentam em ferramentas financeiras pessoais, além disso, ressalta a importância do planejamento orçamentário, do uso responsável do crédito, da formação de reservas e da previdência complementar diante do aumento das expectativas de vida e dos desafios do sistema previdenciários. O Brasil está passando por um processo de transição demográfica, o que poderá trazer pressão aos cofres públicos especialmente quando se trata de previdência social. Conclui-se que a integração do controle financeiro e planejamento estratégico é de extrema importância no momento da tomada de decisões financeiras para que seja ela mais seguras e eficientes. Assim a administração financeira e hábitos conscientes são fatores indispensáveis para uma vida econômica saudável e uma velhice confortável.

Palavras-Chave: Estabilidade. Previdência Social. Financeiro.

Abstract

Personal financial management is essential to ensure economic stability and quality of life, both in the present and in the future. This work aims to demonstrate how financial management can assist individuals, addressing the importance of financial administration applied to personal management and highlighting how it can help with future financial issues, such as retirement. The research seeks to understand how psychological and emotional factors influence the way individuals manage their financial resources, making decisions about saving or investing their capital. These studies are based on personal financial tools and also emphasize the importance of budget planning, responsible use of credit, building reserves, and complementary pension, especially considering the increasing life expectancy and the challenges faced by the pension system. Brazil is currently undergoing a demographic transition, which may put pressure on public finances, particularly regarding social security. It is concluded that integrating financial control and strategic planning is extremely important when making financial decisions, making them safer and more efficient. Thus, financial management and conscious habits are indispensable factors for a healthy economic life and a comfortable old age.

Keywords: Stability. Social Security. Financial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A INFLUÊNCIA DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NAS DECISÕES ECONÔMICAS DE LONGO PRAZO.....	9
1.1 O papel das finanças comportamentais na construção da estabilidade econômica.....	9
1.2 A Volição como Estratégia Cognitiva para o Equilíbrio Financeiro e Econômico de Longo Prazo.....	10
1.2.1 Como a volição influencia na tomada de decisão para uma melhor estabilidade econômica futura.....	10
1.3 Teoria do comportamento planejado e a tomada de decisão financeira.....	10
1.3.1 Teoria do comportamento orientado por meta.....	11
1.3.2 Teoria estendida do comportamento orientado por meta.....	11
1.4 A importância do planejamento para a administração das dívidas	12
1.4.1 Uso do crédito e a administração das dívidas	12
1.5 Relações das pessoas com o dinheiro.....	13
1.5.1 O Dinheiro como Nivelador de Valores.....	13
1.6 Planejamento Financeiro	13
1.6.1 A importância do planejamento financeiro pessoal.....	14
1.6.2 Controle de Gastos	14
1.6.3 Construção de Reserva e Investimentos	14
1.6.4 Planejamento financeiro visando o futuro saudável.....	16
1.7 Orçamento Familiar e Pessoal.....	17
1.8 Previdência complementar.....	18
1.9 Independência Financeira Pessoal.....	19
2. PESQUISA DE CAMPO	21
2.1 Cenário	21
2.2 Amostra.....	21
2.3 Instrumento de Pesquisa.....	21
2.4 Resultado da Pesquisa De Campo (36 Respostas)	22
3. ANÁLISE DOS DADOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado um crescimento significativo nos índices de endividamento e inadimplência, que tem como principal consequência a má administração da renda pessoal. Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar a importância da administração financeira na gestão das finanças individuais, com foco na construção de estabilidade econômica futura e planejamento para a aposentadoria. A problemática é fundamentada no questionamento de como a administração financeira pode impactar positivamente na estabilidade econômica de curto a longo prazo na vida de um indivíduo. E tem como objetivo geral analisar de que forma a administração financeira é utilizada pelas pessoas como ferramenta para alcançar estabilidade econômica futura. A escolha do tema se justifica pelo interesse e a necessidade de aprofundamento sobre os hábitos financeiros que influenciam diretamente a vida pessoal e social, ressaltando que a falta de planejamento pode comprometer significativamente a estabilidade e a qualidade de vida de um indivíduo e até mesmo o ambiente familiar. As Hipóteses utilizadas no decorrer do trabalho envolvem o desconhecimento sobre previdência privada e a ausência de políticas públicas eficazes de educação financeira como principais fatores da má gestão financeira e instabilidade econômica a longo prazo e a boa gestão de financeira como ferramenta para alcançar a estabilidade na aposentadoria. A base conceitual deste trabalho apoia-se em autores que abordam a importância do planejamento e da educação financeira para alcançar estabilidade e segurança no futuro. Entre os principais autores, pode se destacar os autores Barbierie Weiler (2024) trazendo o fato de que as redes sociais e o acesso à tecnologia têm aberto portas no mundo dos negócios, grandes investidores e iniciantes hoje tem um fácil acesso as ferramentas de investimentos ao mercado de trabalho. Com destaque também a Bugarim (2011) que enfatiza o controle das finanças pessoais, por meio do orçamento familiar e do uso consciente do crédito. Por fim, Silva (2016) contribui ao trazer a Previdência Complementar como forma de intervenção na sociedade, para impedimento de crises financeiras e a possível falta de apoio governamental no futuro. A metodologia de análise do Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvida por meio de abordagem quantitativa, utilizando a coleta de dados através de questionários aplicados aos participantes.

1. A INFLUÊNCIA DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NAS DECISÕES ECONÔMICAS DE LONGO PRAZO.

Segundo Thaler (2015) os agentes econômicos não são perfeitamente racionais, como diz a teoria econômica clássica. Em vez disso, suas escolhas são influenciadas por emoções, métodos pragmáticos, vieses cognitivos e limitações de autocontrole. Diferente da economia tradicional, que entende decisões frias e calculadas, as finanças comportamentais investigam por que as pessoas frequentemente cometem erros previsíveis em suas decisões financeiras, como gastar excessivamente, não poupar o suficiente ou agir por impulso desestabilizando sua vida financeira. Esses erros frequentes são explicados por fatores como o excesso de confiança e o medo da perda.

De acordo com Kahneman (2012) o pensamento humano opera em dois sistemas: o Sistema 1, rápido e intuitivo, e o Sistema 2, lento e analítico. Muitas decisões financeiras são tomadas pelo Sistema 1, o que pode levar a escolhas precipitadas ou emocionalmente motivadas. Mais adiante, pode-se encontrar a explicação mais detalhada sobre o sistema 2 e a sua relação com finanças comportamentais visando a melhor forma de planejar a sua vida financeira.

1.1O papel das finanças comportamentais na construção da estabilidade econômica.

Kahneman (2012) explica que decisões consistentes com metas de longo prazo exigem o acionamento intencional do Sistema 2, que precisa de esforço cognitivo e volição para resistir a recompensas imediatas. Assim, a junção entre finanças comportamentais e volição mostra-se essencial: a consciência dos próprios vieses, aliada ao controle volitivo, promove escolhas mais prudentes e sustentáveis.

Indivíduos que internalizam esses conhecimentos tendem a adotar comportamentos como o consumo consciente, a prática de poupança sistemática e o investimento estratégico.

De acordo com Thaler (2015) pequenos ajustes no ambiente de decisão (conhecidos como nudges) também podem ajudar as pessoas a tomarem melhores decisões financeiras, mesmo sem alterar suas preferências fundamentais.

1.2A Volição como Estratégia Cognitiva para o Equilíbrio Financeiro e Econômico de Longo Prazo.

De acordo com Duhigg (2012) a força de vontade é a habilidade mais importante para o sucesso individual e funciona como um músculo: pode ser treinada, fortalecida ou esgotada. Essa ideia se relaciona diretamente com o conceito de volição, uma vez que envolve o ato deliberado de escolher e manter uma ação em direção a um objetivo, mesmo diante de distrações ou dificuldades. As pessoas que conseguem mudar hábitos ruins ou manter comportamentos produtivos geralmente têm maior capacidade de controlar impulsos e tomar decisões conscientes, exatamente o que caracteriza o comportamento volitivo. Assim, a transformação de hábitos depende, em grande parte, da capacidade de exercer a vontade de forma contínua e estruturada, demonstrando que a volição é fundamental na construção do comportamento humano.

1.2.1 Como a volição influencia na tomada de decisão para uma melhor estabilidade econômica futura.

Segundo Kahneman (2012) indivíduos com maior controle volitivo tendem a praticar o consumo consciente, manter hábitos de poupança e evitar dívidas desnecessárias. Essas ações não são apenas racionais, mas requerem disciplina e autocontrole, que, podem ser enfraquecidos por fadiga ou excesso de decisões, o que mostra a importância do fortalecimento da volição como um recurso limitado, porém treinável, se relacionando com o sistema 2 citado anteriormente, levando a uma melhor estabilidade econômica e um bom planejamento futuro.

1.3 Teoria do comportamento planejado e a tomada de decisão financeira.

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), desenvolvida por Ajzen (1991), propõe sobre a intenção de um indivíduo em executar uma ação, considerando os

fatores motivacionais que afetam o comportamento e sinalizando o grau de empenho que a pessoa está disposta a dedicar a essa ação.

Ainda de acordo com Ajzen (1991) o autor sugere três conceitos distintos que afetam a intenção. O primeiro é a atitude em relação ao comportamento, que reflete a avaliação positiva ou negativa que um indivíduo faz em relação a esse comportamento. A segunda é a norma subjetiva, que representa a sensação de uma pressão social para executar ou fugir de uma ação específica. A terceira é o controle comportamental percebido, que se refere à percepção sobre a facilidade ou dificuldade de realizar um comportamento, com base em experiências anteriores.

Segundo Silva (2023), a Teoria do Comportamento Planejado é fundamental no âmbito das finanças para entender os fatores que afetam as escolhas financeiras pessoais, como investir, economizar e gastar.

1.3.1 Teoria do comportamento orientado por meta

A Teoria do Comportamento Orientado por Meta (TCOM), desenvolvida por Perugini e Bagozzi (2001), propõe que os desejos impulsionam diretamente as intenções e transformam a motivação para agir. Esta motivação está relacionada às atitudes em relação ao ato, às emoções antecipadas, às normas subjetivas e ao controle comportamental percebido.

1.3.2 Teoria estendida do comportamento orientado por meta.

A teoria estendida do comportamento orientado por meta, desenvolvida por Perugini e Bagozzi (2001), uma teoria integrativa da TCP (Teoria do Comportamento Planejado).

De acordo com Perugini e Conner (2000) a Teoria do Comportamento Orientado por Meta é a extensão da TCOM com a inclusão de dois conceitos: meta desejável e viabilidade de meta. A Meta Desejável pode ser descrita como a ambição, desejo de se alcançar determinado objetivo através das atitudes individuais, junto a isto a viabilidade de meta mostra o grau de dificuldade do indivíduo de emparelhar a meta desejada. Essa definição mostra o valor pessoal que está ligada uma meta.

1.4 A importância do planejamento para a administração das dívidas

Conforme Souza (2023) O planejamento financeiro remete à adoção de estratégias que guiarão as atitudes para o alcance dos objetivos e metas almejadas. O sucesso do planejamento financeiro está diretamente interligado com a consolidação do pilar estrutural da disciplina, é esse cuidado em adquirir ações objetivas que irá acarretar o sucesso do planejamento financeiro futuro.

De acordo com Santos e Levino (2019) para começar um bom planejamento é preciso saber dividir e classificar o que são necessidades e prioridades para evitar desperdício ou compras e gastos desnecessário.

Conforme Cerbasi (2009), a desorganização das finanças e a dificuldade em controlar os gastos pessoais são os principais motivos para o acúmulo de dívidas e a complicação em equilibrar as contas. De acordo com o autor, grande parte das pessoas não define objetivos financeiros concretos, não monitora seus gastos com frequência e não estabelece prioridades claras para seus gastos, levando a uma administração financeira pouco eficiente.

1.4.1 Uso do crédito e a administração das dívidas

Segundo Gitman (2010), crédito é a capacidade de uma pessoa de adquirir recursos financeiros de terceiros, comprometendo-se a pagar em um prazo acordado, que pode incluir juros. Esse crédito pode ser oferecido tanto por bancos quanto por indivíduos. O empréstimo pessoal, o financiamento e o cartão de crédito são algumas das principais modalidades de crédito.

Segundo Bugarim (2011), o uso do cartão de crédito proporciona várias vantagens, como a grande aceitação no comércio, a possibilidade de fazer comprar online ou por telefone, aumento de segurança ao eliminar a necessidade de cheques ou grandes quantidades de dinheiro.

Segundo Dib (2007), o governo estimula o consumo descontrolado ao reduzir juros e impostos, o que leva os consumidores a comprarem bens de maneira impulsiva. Ao lidarem com problemas financeiros, muitos recorrem ao crédito sem

verificar seu orçamento o que gera um acúmulo de dívidas, a perda de controle financeiro e a limitação futura no acesso ao crédito.

1.5 Relações das pessoas com o dinheiro.

Segundo o Banco do Brasil (2013) desde cedo as pessoas possuem contato com situações em relação ao financeiro, para conseguir ter o melhor aproveitamento do dinheiro é importante ter um conhecimento necessário para usufruí-lo. O aprendizado e a aplicação dos conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhor preparação da estabilidade futura, tornando a vida das pessoas mais eficiente, tranquila e equilibrada no ponto de vista financeiro.

1.5.1 O Dinheiro como Nivelador de Valores.

De acordo com Simmel (1987) o dinheiro atua como um nivelador universal ao reduzir todas as coisas, com suas qualidades e especificidades, a um valor quantificável. Essa padronização ignora as diferenças individuais e transforma todos os valores em uma medida comum, esvaziando as coisas de sua essência, singularidade e valor.

O autor citado anteriormente revela uma crítica profunda à forma como a economia moderna transforma as relações humanas, os objetos e até mesmo os valores em meras quantificações. O dinheiro não é apenas um meio de troca, mas uma força abstrata que iguala o que, por natureza, é desigual. Ao converter todas as qualidades de beleza, raridade, utilidade ou simbolismo em um simples quanto vale.

O dinheiro esvazia a singularidade das coisas e das experiências.

1.6 Planejamento Financeiro

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2019) o planejamento financeiro é uma ferramenta que ajuda as pessoas a organizar sua vida financeira, por meio de elaborações estratégicas, a fim de atingir metas e objetivos de vida.

1.6.1 A importância do planejamento financeiro pessoal

Conforme a CVM (2019) muitas pessoas tendem a adiar o planejamento financeiro, por considerarem essa atividade menos atraente do que outras, como programar viagens. No entanto, adotar uma gestão financeira eficaz é fundamental, pois evita o acúmulo de dívidas, como saldos negativos no cartão de crédito, e impede que os recursos fiquem aplicados de maneira ineficiente. Além disso, ressalta-se que o planejamento financeiro deve ser entendido como um processo contínuo e indispensável ao longo da vida.

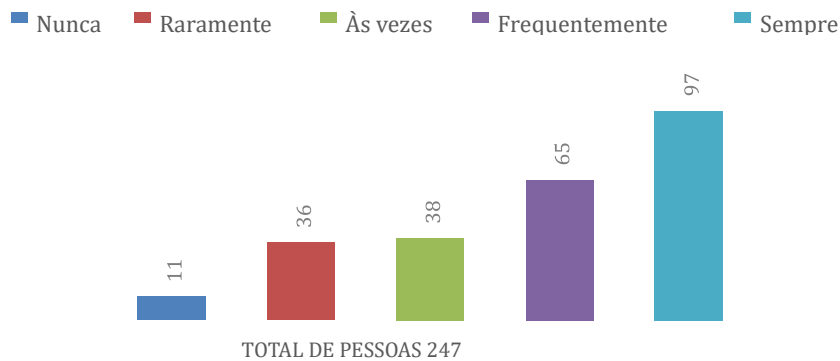
1.6.2 Controle de Gastos

De acordo com CVM (2019) grande parte das pessoas acaba comprometendo mais do que efetivamente recebe, enquanto quem consegue economizar costuma destinar menos de 5% da renda líquida para a poupança. Para aumentar essa capacidade de economizar, é essencial buscar formas de elevar os ganhos e, principalmente, reduzir os gastos. O controle das despesas é um fator decisivo na formação de um patrimônio sólido, e o planejamento orçamentário é o instrumento que torna possível essa administração eficiente.

1.6.3 Construção de Reserva e Investimentos

De acordo com Buseti (2012) a análise dos dados mostra que a maioria dos participantes da pesquisa tem o costume de guardar parte do que ganha. Cerca de 65,6% afirmaram que poupam com frequência ou sempre. Apenas 4,5% disseram que nunca guardam dinheiro.

Gráfico 1 - Frequência com que Poupa a Partir da Receita.

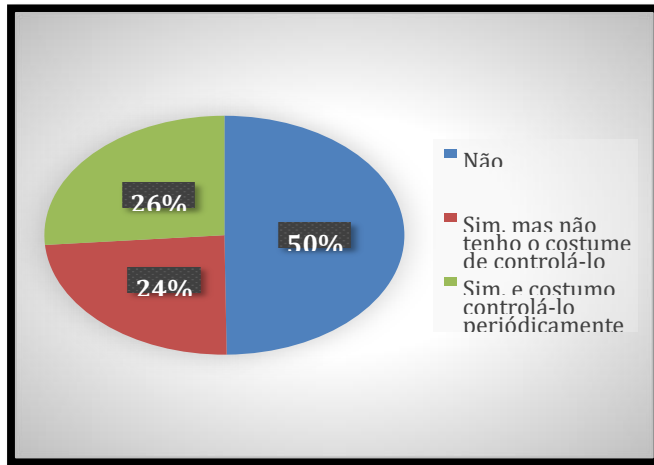


Fonte: Bussetti (2012)

De acordo com dados obtidos também por Bussetti (2012) quando essa informação é analisada de acordo com o gênero dos entrevistados, não se percebe uma diferença significativa entre homens e mulheres. No entanto, chama a atenção o comportamento relacionado à renda. A faixa de renda entre R\$ 1.600,01 e R\$ 2.400,00 é a que menos poupa. Já o grupo que mais poupa é justamente o que tem a menor renda. Isso mostra que pessoas com renda mais baixa tendem a ter mais cuidado com o dinheiro. Como ganham menos, estão mais expostas a dificuldades financeiras, e por isso poupam como forma de se proteger.

Conforme Bussetti (2012) apesar disso, a passagem do hábito de poupar para o de investir ainda é fraca. Dos 247 entrevistados, 49,8% afirmaram não ter nenhum tipo de investimento. Entre os 51,2% que possuem algum plano de investimento, apenas 26,3% acompanham ou controlam esse plano de forma regular, como exibido no gráfico abaixo. Ao analisar os dados por gênero, observa-se que 54,9% das mulheres não possuem investimentos, enquanto entre os homens esse número é um pouco menor: 45,5%. Também foi possível perceber uma ligação importante entre o hábito de poupar e a existência de investimentos. Quanto mais a pessoa tem o costume de poupar, maior a chance de ela também ter um plano de investimento e de acompanhar esse plano com frequência. A diferença entre quem nunca poupa e quem sempre guarda dinheiro é bastante evidente.

Gráfico 2 - Tenho Plano de Investimentos?



Fonte: Bussetti (2012)

1.6.4 Planejamento financeiro visando o futuro saudável.

Segundo Dietrich e Braido (2016), os dados analisados mostram que dos 166 formulários respondidos, está dividida quanto ao conhecimento sobre a situação financeira atual da Previdência Social brasileira: cerca de metade afirma estar informada, enquanto a outra metade declara desconhecimento. Entre os que alegam ter conhecimento sobre o tema, a maioria demonstra preocupação, pois acredita que o atual estado das contas do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) pode comprometer, total ou parcialmente, o pagamento de suas futuras aposentadorias. Esses resultados obtidos pelos autores Dietrich e Braido (2016) refletem a percepção de insegurança em relação à sustentabilidade do sistema, também observada por Mallmann (2004) em estudo semelhante.

Dietrich e Braido (2016) também destacam que menos da metade dos participantes realiza algum tipo de planejamento financeiro para a aposentadoria, o que indica baixa preocupação prática com o futuro financeiro, apesar das incertezas percebidas. Esse comportamento é semelhante ao identificado por Nascimento et al. (2012) que observaram pouco envolvimento com o planejamento de longo prazo entre jovens universitários. Além disso, foi identificado que aqueles que fazem planejamento para a aposentadoria tendem a apresentar um nível mais alto de conhecimento sobre finanças pessoais, com média de 3,68 numa escala de 1 a 5, contra 3,16 dos que não planejam.

Outro ponto abordado pelos autores foi a percepção sobre o teto previdenciário. Conforme os estudos de Dietrich e Braido (2016) a maioria dos entrevistados considera que esse limite pode prejudicar financeiramente a aposentadoria, seja por já receberem acima do teto ou por pretenderem ter rendimentos superiores no futuro. Apenas uma minoria acredita que o teto será suficiente para manter o padrão de vida após a aposentadoria.

1.7 Orçamento Familiar e Pessoal.

Segundo Bugarim (2011) o planejamento financeiro é muito importante para garantir estabilidade no futuro e pode se destacar que, ao planejar o uso do dinheiro com base nas despesas e receitas, é possível se preparar para imprevistos e emergências financeiras. Para isso, o orçamento familiar surge como uma ferramenta muito eficaz, pois permite uma visão mais antecipada sobre os ganhos e os gastos de um determinado período. Com tempo e organização, qualquer pessoa pode utilizar esse instrumento para viver dentro de suas possibilidades e alcançar maior controle sobre sua vida financeira.

De acordo com Gitman (2010), para que uma pessoa consiga administrar seu orçamento de forma eficiente, é necessário começar com um planejamento detalhado das entradas e saídas financeiras e observar e reconhecer possíveis padrões de consumo e eliminar gastos desnecessários. A disciplina e a revisão do orçamento são práticas essenciais para garantir uma boa estabilidade e segurança financeira tanto pessoal quanto familiar.

Segundo Eker (2005), ao longo da vida, muitas pessoas são impactadas por crenças e pensamentos limitantes sobre como administrar o dinheiro, frequentemente transmitidos pela família ou pelo ambiente ao seu redor. Esses mesmos pensamentos fazem com que a pessoa adote posturas que travam seu progresso financeiro, como receio de investir, compras por impulso ou a falta de uma reserva. Por outro lado, uma mentalidade positiva e voltada para a abundância possibilita decisões mais refletidas, um bom planejamento e a busca por oportunidades.

De acordo com Richards (2010), a área da psicologia financeira revela que, embora grande parte da população reconheça o valor de estruturar e acompanhar o orçamento, transformar essa percepção em uma rotina é um desafio. Essa diferença entre o que se pretende fazer e o que realmente se faz, conhecida como "lacuna

comportamental", impacta de forma significativa o planejamento financeiro orçamentário das famílias.

1.8 Previdência complementar.

De acordo com Caetano (2016), a sociedade Brasileira está passando por uma significativa mudança demográfica, o aumento da renda familiar, melhorias das condições de vida e avanços na saúde possibilitam que as pessoas vivam mais, paralelo a isso, o número de filhos por família tem diminuído consideravelmente nos últimos anos, a realidade de famílias numerosas ficou para trás, e é comum hoje em dia casais que não desejam ter filhos, mulheres solteiras sem filhos e a primeira gravidez ocorrendo após os 30 anos, a combinação desses fatores reduz o número de jovens, resultando no aumento proporcional da população idosa, isso representa um grande desafio para a nação Brasileira, como a necessidade de enriquecer antes de envelhecer, além de outros problemas.

Segundo Molina (2016) o sistema de previdência social Brasileiro tem se deteriorado nas últimas décadas, enfrentando um grave problema de desequilíbrio estrutural, esse desequilíbrio é um dos maiores desafios do país e afeta negativamente a saúde financeira do sistema e a capacidade do governo para gerar recursos, além do desequilíbrio, há questões gerenciais, com a origem do problema sendo o grande volume de despesas do estado, surge então, a necessidade de reavaliar o modelo original, trazendo em pauta a evolução dos fundos de pensão no Brasil que surgiram de grandes empresas, passaram de planos de benefício definido para planos de contribuição definida por conta de novas realidades, sendo que a estrutura dos fundos de pensão, criada nas décadas de 1970 e 1980, não são mais aplicas no Brasil, e é urgente democratizar o acesso à previdência complementar.

De acordo com Silva (2016) a missão do sistema de previdência Brasileiro é proporcionar segurança aos trabalhadores, superando sua responsabilidade, para isso é preciso o suporte do governo e da sociedade. Com 39 anos de história, os fundos de pensão passaram por períodos de altos e baixos, dependendo das políticas públicas, após um período de modernização das normas, houve um novo crescimento, no entanto, hoje enfrenta um período de inatividade que requer uma política de apoio constante, o aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de natalidade trazem

novos desafios ao sistema previdenciário, o aumento da população idosa e a necessidade de um número maior de trabalhadores dificultam o equilíbrio do sistema.

De acordo com Bertucci, Souza e Félix (2004) a previdência é um assunto de grande relevância nos debates da sociedade Brasileira e tem gerado muitos estudos, eles afirmam que a reforma da previdência é necessária devida aos desequilíbrios financeiros crônicos no sistema, que afetam toda a sociedade, além das mudanças na legislação, propostas estruturais buscam corrigir as distorções no modelo atual, incluindo a criação de regimes próprios de previdência para uma gestão mais eficiente.

Silva (2016) afirma que a falta de informação sobre previdência complementar e a burocracia são desafios a serem enfrentados, portanto, a previdência complementar deve ser considerada uma solução, e as políticas públicas precisam se concentrar no futuro, incentivando a adesão aos planos, especialmente em um contexto em que a previdência não é uma prioridade a população, é fundamental desenvolver opções alternativas ao vínculo de trabalho tradicional.

1.9 Independência Financeira Pessoal.

De acordo com Cerbasi (2004) planejamento financeiro vai além de evitar dívidas, não tem um simples significado de não ficar no vermelho, mas seu objetivo é alcançar e manter um padrão de vida, ele argumenta que a vida deve ser sobre acumular realizações e capital para poder desfrutar de momentos bons, sem a necessidade de esperar até os 65 anos.

Segundo Francischete, Camargo e Santos (2014) a independência financeira é muito mais que uma simples obtenção de uma renda estável, é fundamental estabelecer o padrão de vida almejado e o acúmulo necessário para sustentá-lo, o patrimônio necessário pode ser calculado com base nos gastos mensais médios e nos rendimentos financeiros.

Halfield (2005) contribui para os estudos do tema apresentando algumas etapas para alcançar a independência financeira, o autor defende que, para atingir essa tão almejada independência é necessário: em primeiro lugar, aumentar os ganhos; em segundo lugar, poupar esse dinheiro; em terceiro lugar, evitar dívidas; e, por último, mas não menos importante, investir de forma adequada.

Barbieri e Weiler (2024) afirmam que, nos últimos anos, o interesse das pessoas por investimentos aumentou, especialmente devido à tecnologia e ao acesso a plataformas digitais de corretoras, isso contribuiu para a democratização do mercado de capitais, permitindo que um número maior de pessoas invista e diversifiquem suas fontes de renda, investidores iniciantes agora têm uma chance de ingressar em um mercado que anteriormente era exclusivo para grandes instituições.

2. PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo tem a finalidade de obter dados através de uma pesquisa quantitativa realizada com os alunos da Faculdade de Tecnologia Arthur Azevedo, com o objetivo de validar teorias financeiras contemporâneas e alertar sobre a transição demográfica populacional.

2.1 Cenário

A pesquisa de campo foi realizada na Faculdade de Tecnologia Arthur Azevedo (FATEC), o edifício inclui duas salas de aula e oito laboratórios destinados a diversas áreas, como bombas, estampagem, fundição e motores. Também há laboratórios de processamento de polímeros, soldagem e mais dois dedicados à informática, localizada em Mogi Mirim – SP, inaugurada no segundo semestre de 2007. A instituição educacional fornece os seguintes cursos superiores: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Fabricação Mecânica, Mecatrônica Industrial, Projetos Mecânicos e Gestão Empresarial (EAD).

2.2 Amostra

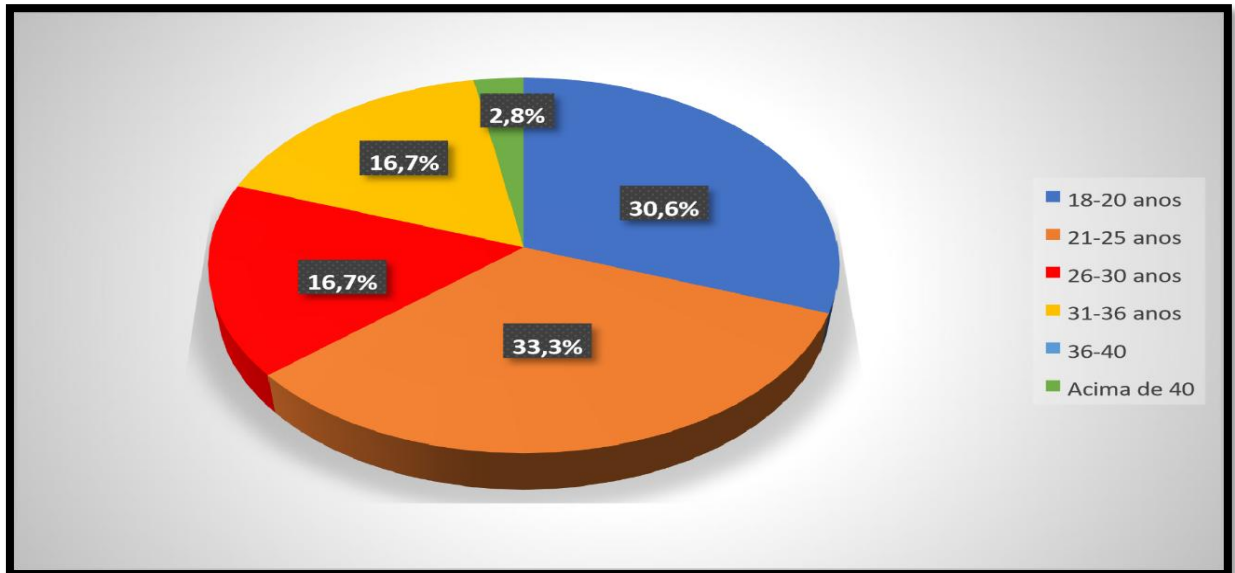
A amostra da pesquisa será composta por três turmas do período noturno cursando o sexto semestre dos cursos superiores de Tecnologia em Projetos Técnicos, Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. De um total de 65 alunos, obteve-se o resultado por parte de 36, representando 55,4% do total, na faixa etária de 18 a 40 anos. Porém foi obtido uma porcentagem de 2,8% que possuem idade acima de 40 anos.

2.3 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um formulário do Google Forms, composto por 14 perguntas objetivas com linguagem clara e questões voltadas a compreensão das práticas financeiras dos participantes. O formulário será aplicado de modo que não venha expor ou infligir a privacidade dos respondentes e assegurar que os dados coletados sejam exclusivamente para fins acadêmicos.

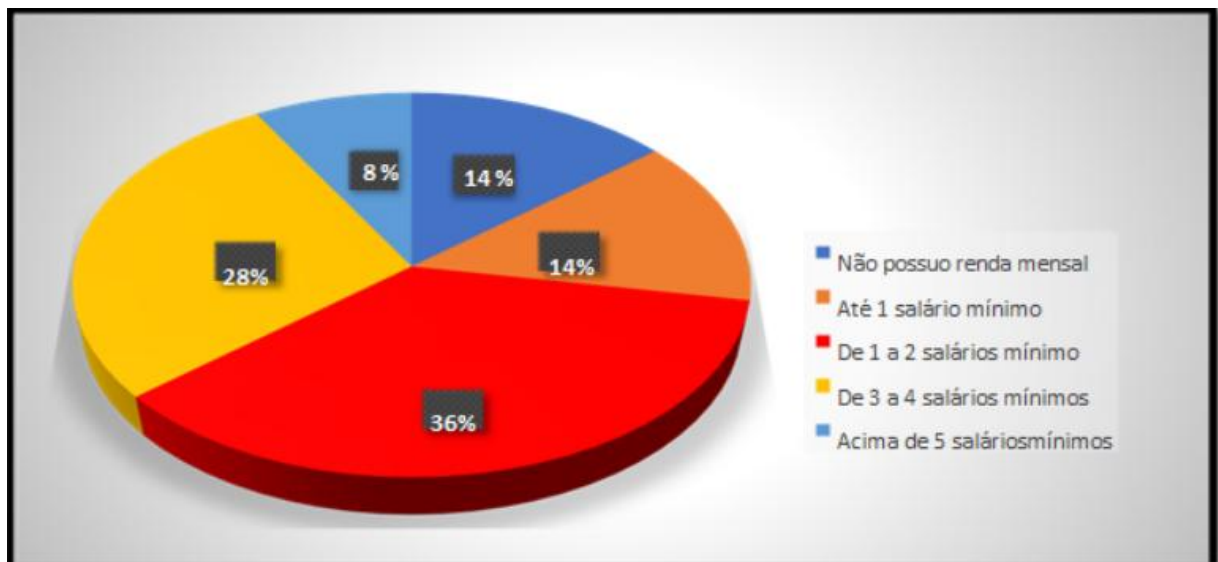
2.4 Resultado da Pesquisa De Campo (36 Respostas)

Gráfico 3 - Qual sua faixa etária?



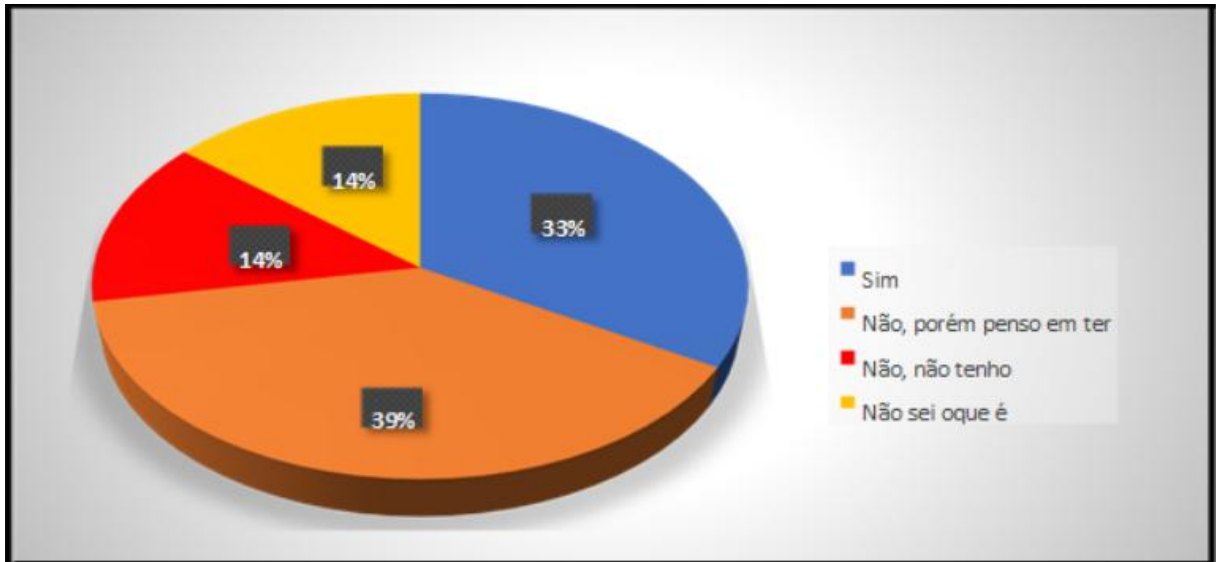
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 3 - Qual é sua renda mensal? (Salário-Mínimo: R\$1518,00)



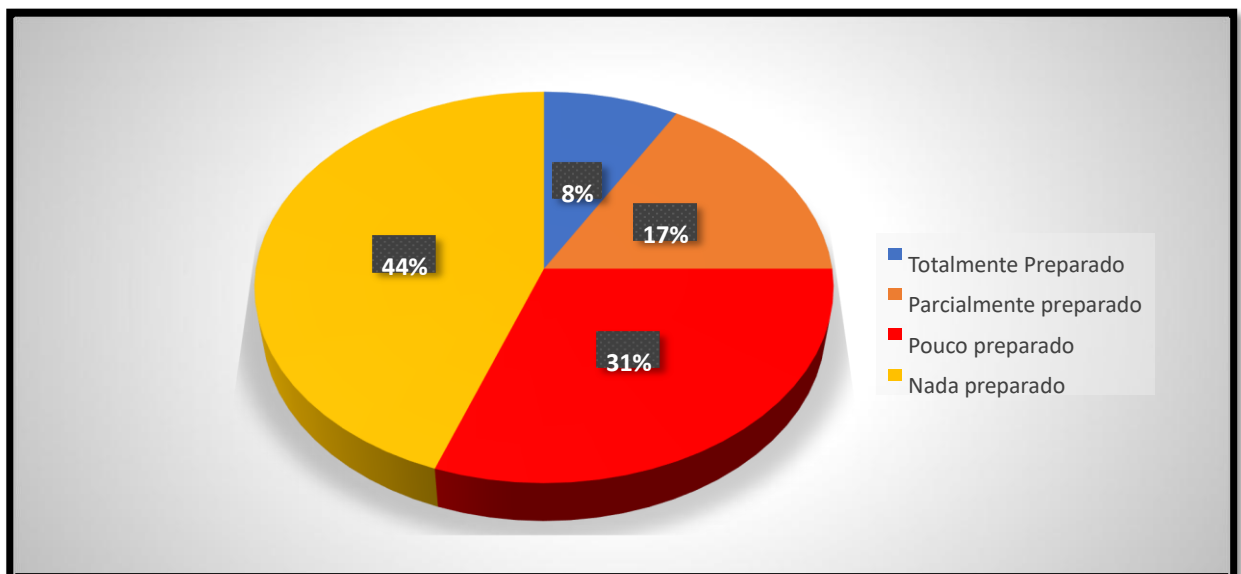
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 5 - Você tem ou pensa em ter algum plano de previdência complementar?



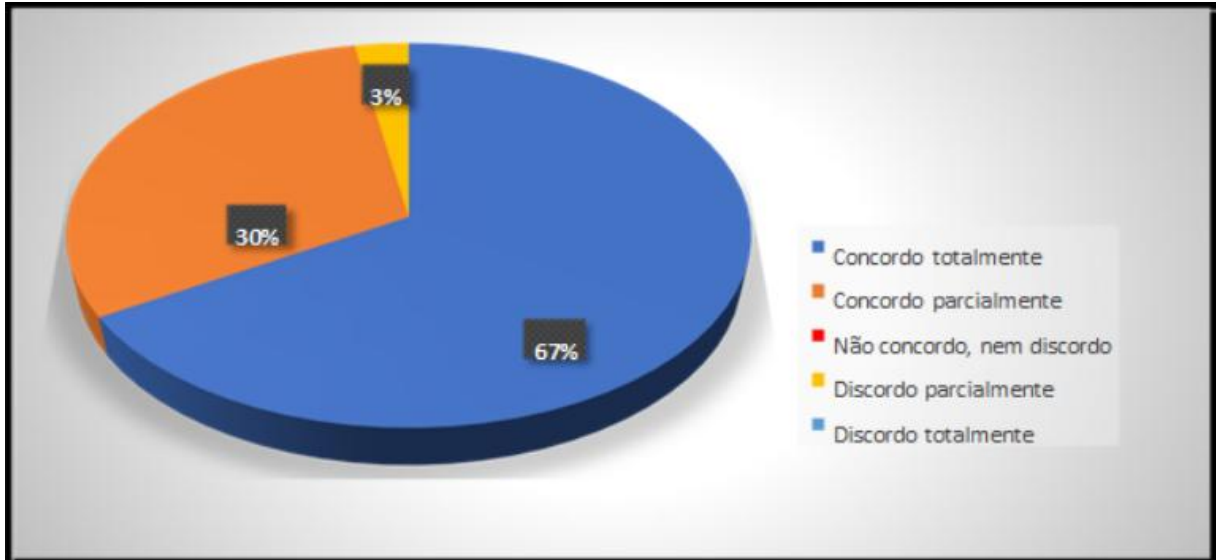
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 4 - Você se sente preparado financeiramente para a aposentadoria, sem depender exclusivamente da previdência social?



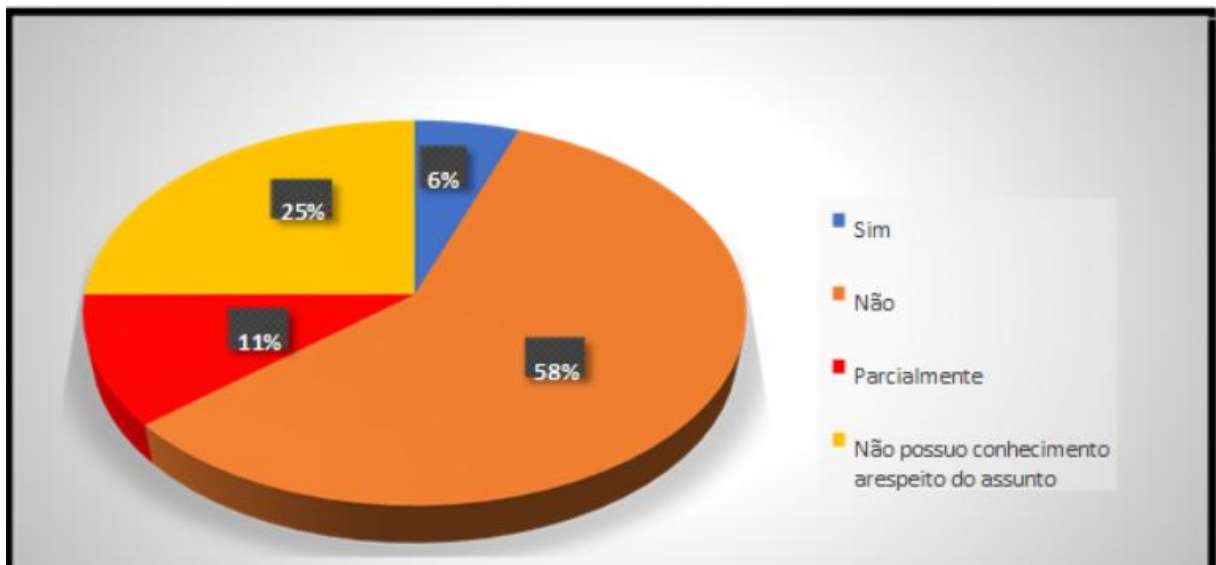
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 7 - Você concorda que o interesse por investimentos aumentou nos últimos anos, especialmente com o aumento da tecnologia e das plataformas digitais, facilitando o acesso ao mercado de capitais para mais pessoas?



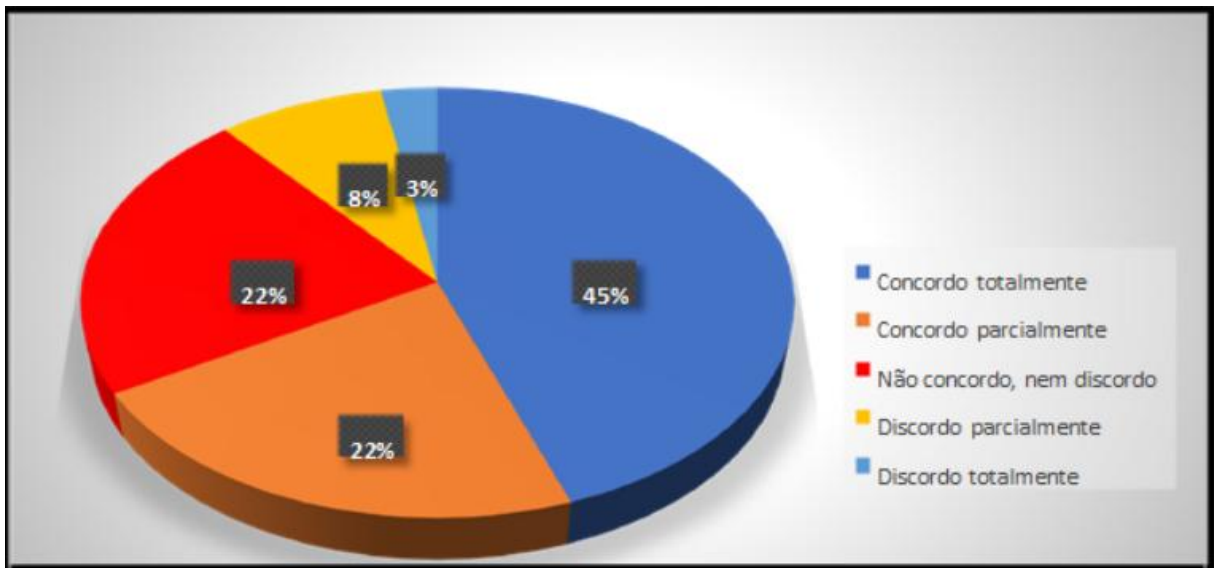
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 8 - Com base em seu conhecimento, o governo federal tem implementado políticas ativas para incentivar a adesão da previdência complementar?



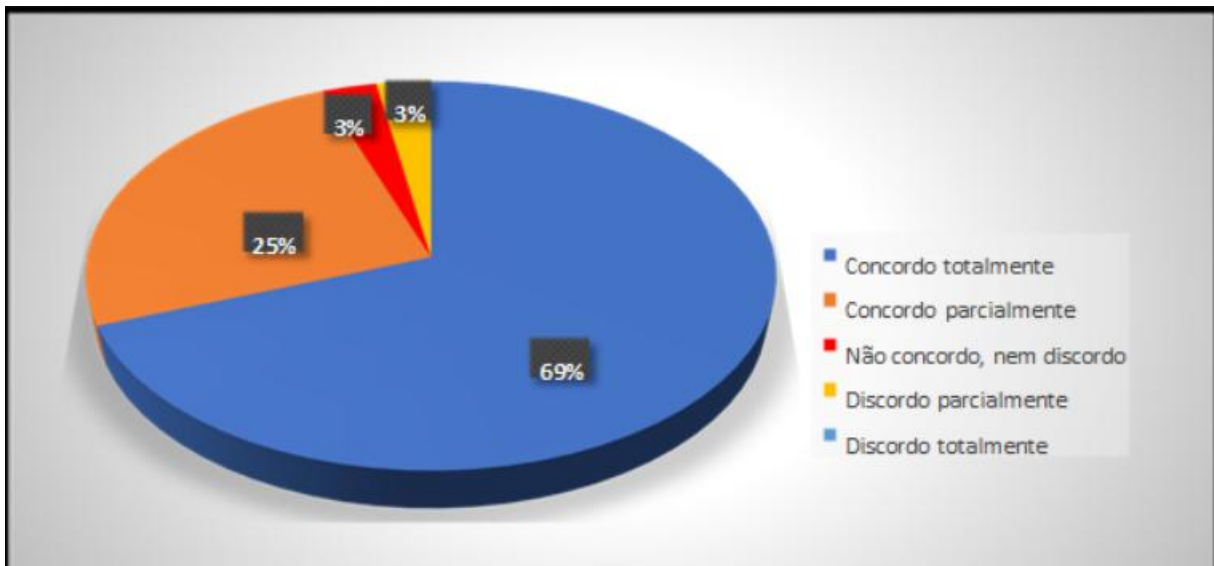
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 5 - Na sua visão a falta de informação e burocracia são os principais obstáculos que impedem as pessoas de aderirem o modelo de previdência complementar.



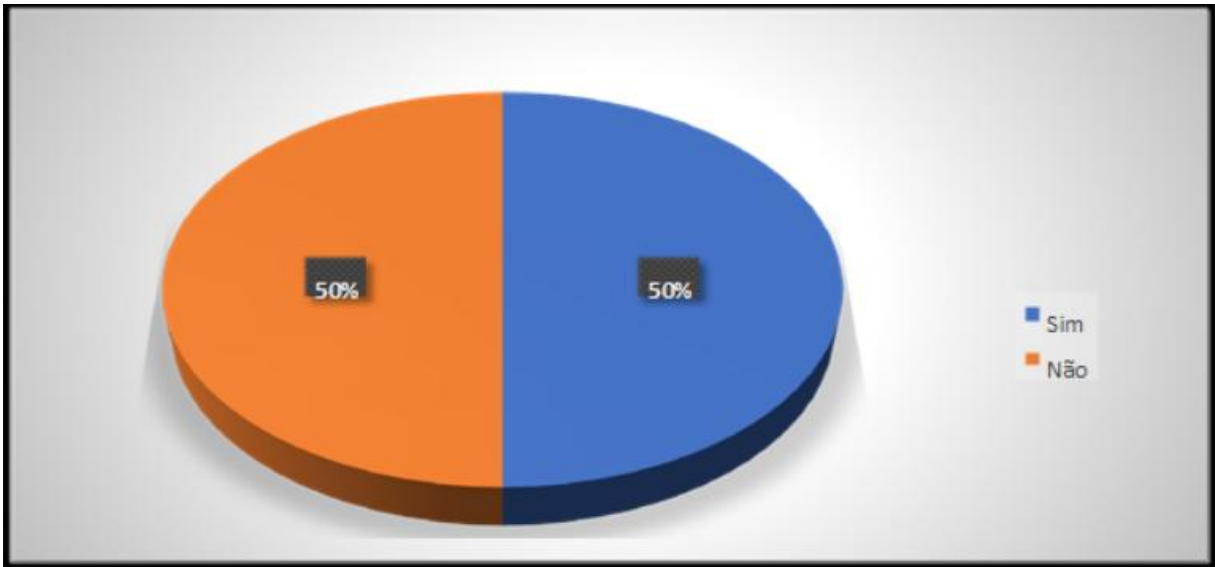
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 6 - Você acredita que sua opinião e os seus desejos têm o poder de influenciar suas ações financeiras?



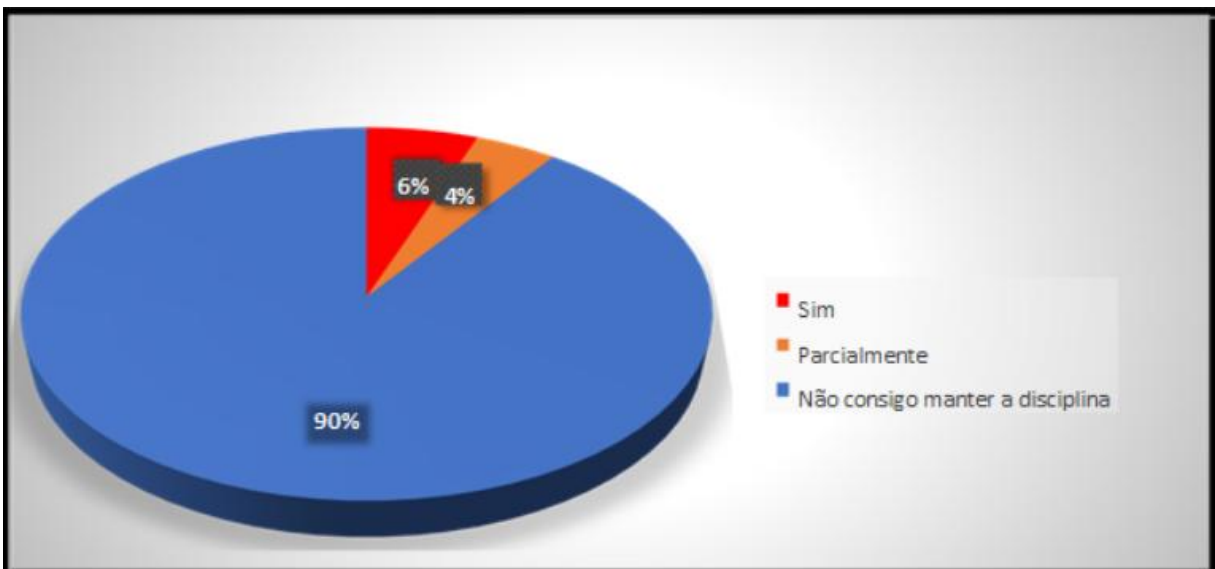
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 7 - Você já contraiu dívidas que comprometeram sua renda mensal devido ao uso do cartão de crédito?



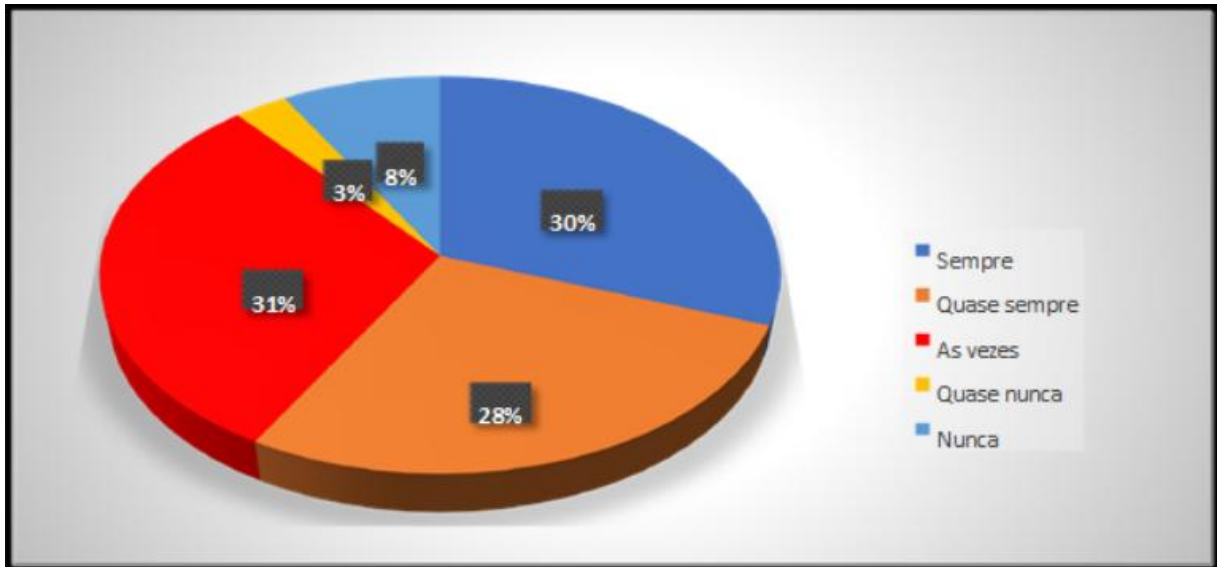
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 8 - Você consegue manter disciplina financeira e seguir o orçamento que planeja?



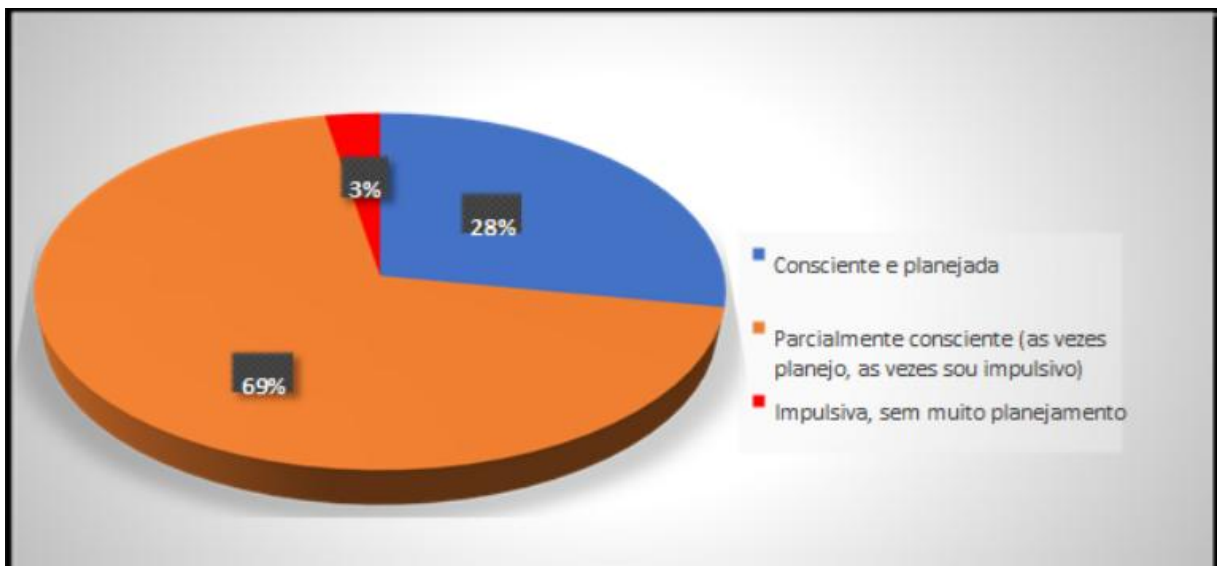
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 9 - Você revisa seu orçamento ou seus gastos para eliminar excessos e reorganizar prioridades financeiras?



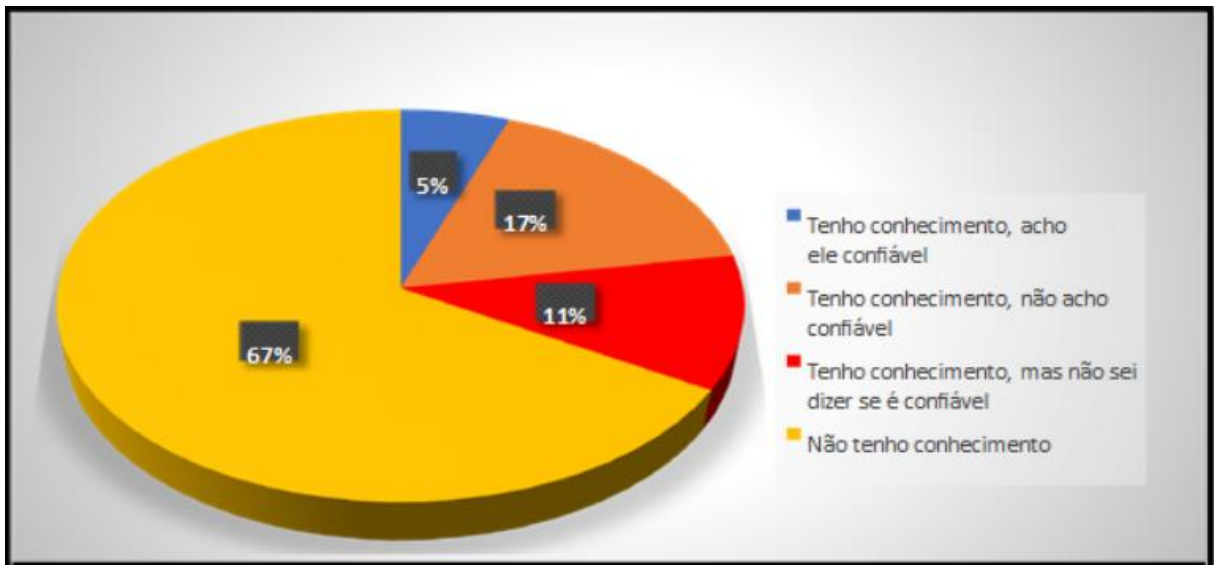
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 10 - Quando toma decisões financeiras, você considera que age de forma:



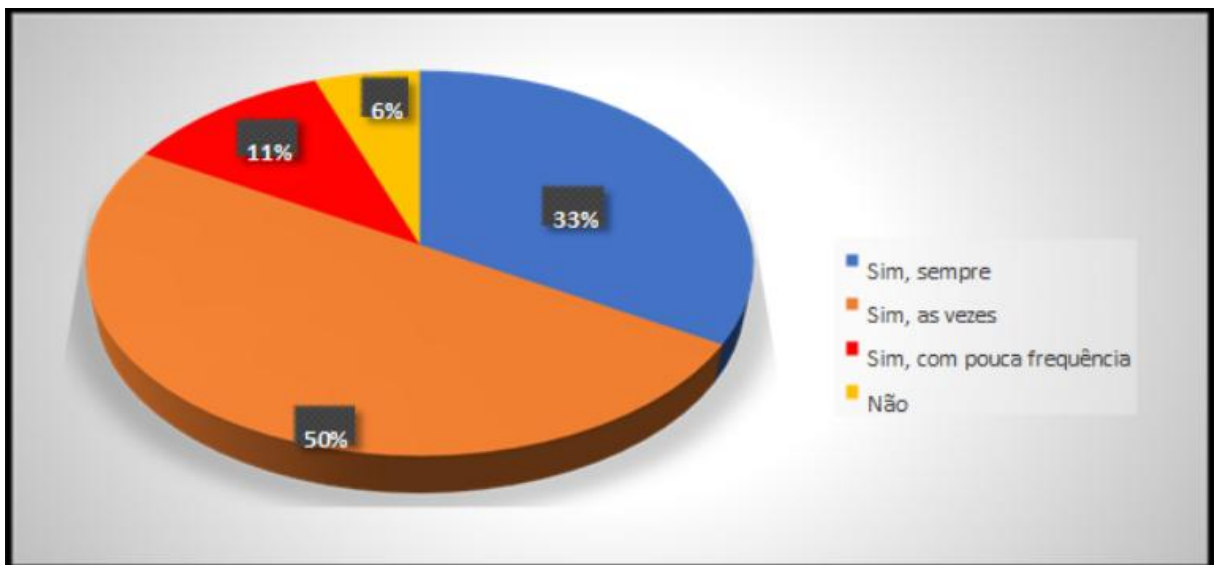
Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 11 - Você tem conhecimento sobre o Regime Geral da Previdência Social (RGPS)? Se sim, você acha esse sistema confiável?



Fonte: dos próprios autores, 2025

Gráfico 12 - Suas escolhas financeiras visam a estabilidade econômica futura?



Fonte: dos próprios autores, 2025

3. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, que se recolheu na pesquisa, revela importantes tendências sobre o sistema de previdência complementar, assim como o comportamento financeiro dos participantes. Somente 33% dos indivíduos conta com um plano de previdência, todavia 39% ainda não o têm, embora demonstrem interesse nisso, validando a tese de Dietrich e Braidó (2016) sobre a fraca atenção da população quanto aos sistemas previdenciários. Além disso 14% dos entrevistados expressaram completo desconhecimento sobre o assunto, reforçando o que dizem os autores, sobre a limitada taxa de preocupação com o futuro previdenciário.

Quanto ao preparo financeiro para aposentadoria, somente 8% sentem-se totalmente preparados, 17% se sentem parcialmente, enquanto 44% se consideram nada preparados, isso mostra uma falta notória de planejamento financeiro, concordando com a pesquisa da CVM (2019) e os estudos de Dietrich e Braidó (2016). Sobre o interesse em investimentos, dos pesquisados 67% concordam que cresceu nos últimos anos, por causa da tecnologia e acesso fácil as plataformas digitais, com 30% concordando parcialmente, o que está alinhado com a teoria de Barbieri e Weiler (2024).

A pesquisa também mostra a visão crítica das pessoas entrevistadas sobre a atuação do governo no quesito de implementação de políticas de apoio constante, 58% acham que o governo não age de forma positiva no incentivo a adesão do plano de previdência privada, concordando com Silva (2016), que destaca a falta de esforço e ausência políticas públicas eficazes. A falta de informação, conforme evidenciado por Silva (2016), é um ponto central, pois 45% concordam, e outros 22% concordam parcialmente que isso é um gargalo para adesão ao sistema.

No aspecto das ações financeiras pessoais, 69% dos participantes reconhecem que suas opiniões e desejos influenciam diretamente suas decisões, corroborando com a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991). Em relação ao uso do cartão de crédito, metade dos entrevistados já contraiu dívidas que comprometeram sua renda, confirmando a teoria de Dib (2007) sobre o impacto negativo do consumo incentivado sem planejamento; por outro lado, 50% afirmaram utilizar o cartão de crédito de maneira planejada, dando suporte a ideia de Bulgarim (2011) sobre os benefícios do uso consciente.

O estudo revela também, que nove em cada dez entrevistados se debatem com a disciplina financeira, corroborando o que Cerbasi (2009) já dizia sobre a árdua tarefa de gerir as finanças pessoais de modo consistente. Somente 30% revisam o orçamento com frequência, outros 31% eventualmente, mostrando uma rotina financeira irregular. Este comportamento está de acordo com as palavras de Richards (2010) e Cerbasi (2009), que advertem sobre os perigos da ausência de um acompanhamento orçamentário eficaz.

Por fim, nota-se uma tendência generalizada de consciência financeira incompleta e ações financeiras por impulso, com 69% admitindo a necessidade de planejar, mas tendo dificuldade em manter a disciplina, sustentando a teoria de Kahneman (2012) sobre o esforço que o cérebro racional precisa pra tomar decisões. Quanto ao conhecimento sobre o Regime Geral de Previdência Social RGPS, 67% afirmam desconhecimento, enquanto 33% demonstraram familiaridade com o assunto, demonstrando uma confiabilidade reduzida no sistema previdenciário, perfil este que se assemelha aos achados na pesquisa de Dietrich e Braido (2016).

Metade dos entrevistados valoriza a estabilidade futura apenas às vezes, o que reforça o Viés da Preferência Temporal descrito por Kahneman (2012), onde a busca por consumo e satisfação imediata prevalece sobre a preocupação com a segurança financeira no futuro. Dessa forma, os resultados da pesquisa confirmam e ampliam as teorias estudadas, apontando para a necessidade de maior educação financeira, políticas públicas eficazes e estímulo ao planejamento previdenciário entre a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso, fica evidente que a negligência da população em relação ao planejamento financeiro futuro é um desafio significativo, apesar do reconhecimento da importância do tema por muitos.

Em contradição a muitas falácias que limitam a gestão financeira ao ambiente empresarial, este estudo reafirma que a organização das finanças pessoais é essencial e acessível a todos, sendo um fator determinante para a estabilidade econômica e a segurança na aposentadoria.

A disciplina financeira, manifestada por meio do controle rigoroso dos ganhos mensais e dos limites de gastos, bem como a prática constante de revisar orçamentos e eliminar despesas supérfluas, demonstram-se estratégias eficazes para o amadurecimento financeiro individual.

Além disso, o trabalho evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre instrumentos previdenciários, uma vez que o desconhecimento e o desconforto em depender exclusivamente do sistema público de previdência geram insegurança quanto ao futuro.

Nesse sentido, a adesão a planos complementares de previdência, junto à diversificação das fontes de renda e ao uso consciente do crédito, surge como práticas fundamentais para a construção de uma condição financeira estável. Além disso, tomar decisões com lógica e consciência sobre os gastos é crucial para evitar dívidas e garantir uma aposentadoria tranquila.

Por fim, a pesquisa também revela que o baixo preparo para a aposentadoria está diretamente relacionado à falta de educação financeira e à percepção de insuficiência das políticas públicas voltadas à orientação e ao incentivo previdenciário.

Portanto, reforça-se a urgência de ações governamentais que estimulem a capacitação sobre finanças pessoais e previdência complementar, de modo a capacitar a população a assumir um papel ativo na gestão do seu futuro econômico.

Assim, este estudo contribui para compreender a complexidade do comportamento financeiro e previdenciário, apontando caminhos para que indivíduos e gestores públicos promovam a transformação necessária para um planejamento mais eficaz e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUHIGG, Charles (2012) **O poder do Hábito**: Porque fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Tradução de Luiz F. Bojikian. Rio de Janeiro. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/O_poder_do_Ha%CC%81bito.pdf.pdf Acesso em: 25 jun 2025.

KAHNEMAN, Daniel (2012) **Rápido e devagar**: Duas formas de pensar. Tradução de Ulrike Anna Bleier. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://dn790004.ca.archive.org/0/items/RapidoEDevagarDuasFormasDePensar/Rapido%20e%20devagar%20duas%20formas%20de%20pensar.pdf> Acesso em: 25 jun 2025.

THALER, Richard H. (2015) **Comportamento anômalo**: a economia Comportamental e seus efeitos. Tradução de Ulrike Anna Bleier. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://dn790004.ca.archive.org/0/items/RapidoEDevagarDuasFormasDePensar/Rkaido%20e%20devagar%20duas%20formas%20de%20pensar.pdf> Acesso em: 25 jun 2025.

AJZEN, Icek (1991). **The theory of planned behavior**. Organizational Behavior And Human Decision Processes, p. 181 e 188. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272790646_The_Theory_of_Planned_Behavior. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, Uriel. P. (2023). **Papel da educação financeira (monografia)**. Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP, p. 11. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/6324/5/MONOGRAFIAPapelEduca%c3%a7%c3%a3oFinanceira.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PERUGINI, Marco; BAGOZZI, Richard. P. (2001). **The role of desires and anticipated emotions in goal-directed behaviors**: broadening and deepening the theory of planned behavior, p. 80. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227962478_The_role_of_desires_and_anticipated_emotions_in_goaldirected_behaviors_Broadening_and_deepening_the_theory_of_planned_behavior. Acesso em: 10 jun. 2025.

PERIGINI; CONNER (2000). **Comparação de teorias da ação para explicar intenções comportamentais e comportamentos reais correspondentes**, páginas 65-69. Disponível em: https://1library.org/article/o-modeloEstendidoteoriacomportamento-orientado-por-meta.oy8vwvyr#google_vignette. Acesso em 12 jul. 2025.

BANCO DO BRASIL (Brasil). **Educação Financeira**. Banco do Brasil. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/pra-voce/educacao-financeira/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SIMMEL, Georg. **Filosofia do Dinheiro**. Tradução de Leopoldo Waizbort. São Paulo: Editora Unesp, 2011. Acesso em 13 jul. 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento financeiro pessoal**. 1. Ed. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: https://gmw.investidor.gov.br/wpcontent/uploads/2021/03/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BUSSETTI, Lucas. **Gerenciamento financeiro pessoal: modelo de planejamento e controle para construção patrimonial** / Lucas Busetti. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67545/000867703.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2025.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 29-51, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378/9200>. Acesso em: 13 jul. 2025.

REIS, ADACIR (coord.) et al. **Previdência Complementar: Estudos em Homenagem aos 15 Anos da Legislação Federal**. 1 ed. São Paulo : ABRAPP, 2016.384p.<https://direitoeconomia.org.br/wpcontent/uploads/livroPrevidencia-Complementar.pdf>. Acesso em:14 jun 2025.

Bertucci, L. A., Souza, F. H. R. de, & Félix, L. F. F. (2008). **Regimes próprios de previdência e entidades fechadas de previdência complementar: o caso do Fundo de Previdência do Estado de Minas Gerais**. Revista Economia & Gestão, 4(7). Recuperado de: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/85> Acesso em: 14 jun 2025.

Francischetti, Carlos Eduardo, Lumila Souza Girioli Camargo, and Nilcéia Cristina dos Santos. “**Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira.**” Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep 1.1 (2014): 33-47. Acesso em: 14 jun 2025.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Acesso em: 14 jun 2025.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como Administrar Melhor seu Dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2005. Acesso em: 15 jun 2025.

Barbieri, L. A. C., & Weiler, T. K. R. (2024). **O Poder Transformador dos Investimentos Individuais: Uma Jornada para a Independência Financeira – O impacto das estratégias de investimento no desenvolvimento econômico e na renda passiva**. Europub Journal of Social Sciences Research, 5(1), e5711. <https://doi.org/10.54746/ejssrv5n1-003>. Acesso em: 15 jun 2025.

DUHIGG, Charles **O poder do hábito: porque fazemos o que fazemos na vida e nos negócios.** (p. 1-40) Tradução de Luiz F. Bojikian. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/O_poder_do_Ha%CC%81bito.pdf.pdf. Acesso em 28 jun. 2025.

KAHNEMAN, Daniel **Rápido e devagar: duas formas de pensar***. Tradução de Ulrike Anna Bleier. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.(p. 19-100) Disponível Em: <https://dn790004.ca.archive.org/0/items/RapidoEDevagarDuasFormasDePensar/Rapido%20e%20devagar%20duas%20formas%20de%20pensar.pdf>. Acesso em 24 jul. 2025.

THALER, Richard H.

Comportamento anômalo: a economia comportamental e seus efeitos*. In: **Misbehaving: The Making of Behavioral Economics**. Nova York: W. W. Norton & Company, 2015. (p.1-40) Disponível em: <https://pdfroom.com/books/misbehaving-the-makingofbehavioraleconomics/avd94OkA5KD/read/5>. Acesso em 28 jul. 2025.

BUGARIM, José Martonio Alves. **Manual de orçamento familiar.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011. Disponível em: https://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2018/04/22_orcamento_familiar.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** Tradução de Allan Vidigal Hastings; revisão técnica de Jean Jacques Salim. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.unisced.edu.mz/handle/123456789/1441>. Acesso em: 10 jun. 2025.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária: mude sua mentalidade. Mude Sua vida.** São Paulo: Sextante, 2005. Disponível em: https://www.montessoriano.com.br/faculdade/wpcontent/uploads/2020/03/4%C2%B0_Os_Segredos_Da_Mente_Milionario_.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, A. M.; LEVINO, N. A. **Finanças pessoais para iniciantes.** Maceió: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7121/1/Financas%20pessoais%20para%20iniciantes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DIB, Renan Jorge. **O uso consciente do crédito.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Financeira) – Faculdade de Economia, Gestão e Contas Públicas (FEMAC), São Paulo, 2007. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/argTccs/0711261258.pdf>. Acesso em: 10 jun.2025.